

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE:

Conservadorismo, extrema-direita e desafios na formação
profissional

SOCIAL WORK IN CONTEMPORARY TIMES: Conservatism,
the extreme right, and challenges in professional training

Paula Carolina Nolasco Ferreira Silva¹

Ingridilaine Carreiro de Oliveira Azevedo²

Resumo

O artigo tem por objetivo analisar a formação profissional em Serviço Social diante do avanço da extrema-direita no atual cenário brasileiro. Nesse sentido, faremos uma breve reflexão sobre a história da profissão em solo nacional que nos proporcionou realizar mediações significativas acerca da trajetória da profissão nas diferentes conjunturas políticas, econômicas e sociais que o Brasil vivenciou desde a década de 1930 (período da gênese da profissão no país). A partir da referida análise, concentramos nossos esforços na formação profissional no cenário hodierno em que se vivencia, a voga dos movimentos ligados ao conservadorismo reacionário e à extrema-direita e que vem sofrendo alterações no seu quadro formativo com a crescente massificação da formação profissional via Ensino à Distância (EaD). Cabe-nos ainda ressaltar que o método utilizado para tal análise é o materialismo histórico-dialético. Com base nisto, adotamos as metodologias bibliográfica e documental, que nos permitiram, a partir de um leque de autores e documentos oficiais, explorar a temática elucidada.

Palavras-chave: Serviço Social; Formação Profissional; Conservadorismo; Extrema-direita.

¹ Doutoranda em Serviço Social e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal Fluminense (UFF), desenvolvendo pesquisa sobre os impactos da Inteligência Artificial Generativa (IAG) no Ensino Superior. Mestra em Serviço Social e Desenvolvimento Regional pela mesma instituição e integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Serviço Social (GEPESS/UFF). Graduada em Serviço Social pela UFF (2022). Atua como pesquisadora nas áreas de formação social brasileira, educação pública e privada e concepções educacionais em disputa na sociedade. E-mail: paulanolascof@gmail.com

² Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestre em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (PPGSSDR/UFF). Pesquisadora do TEIA - Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Trabalho, Educação e Serviço Social, vinculado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense (PPGPS/UFF). Área de pesquisa: Trabalho, Educação e Serviço Social. E-mail: ingridilainecarreiro@gmail.com.

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Abstract:

The article aims to analyse professional training in Social Work in light of the rise of the far right in the current Brazilian scenario. In this sense, we will briefly reflect on the history of the profession in Brazil, which has allowed us to make significant observations about the trajectory of the profession in the different political, economic, and social contexts that Brazil has experienced since the 1930s (the period when the profession first emerged in the country). Based on this analysis, we will focus our efforts on professional training in the current scenario, which is experiencing a rise in movements linked to reactionary conservatism and the far right and which has undergone changes in its training framework with the growing massification of professional training via distance learning (DL). It should also be noted that the method used for this analysis is historical-dialectical materialism. Based on this, we adopted bibliographic and documentary methodologies, which allowed us to explore the theme in question using a range of authors and official documents.

Keywords: Social Work; Professional Training; Conservatism; Extreme Right.

Introdução

Nos últimos anos, verificou-se o avanço da extrema-direita³ no cenário político a nível mundial, incluindo no Brasil. No cenário nacional, apresentando projetos conservadores e reacionários, diversos políticos foram eleitos, trazendo como perspectiva a reconstituição não só da “prosperidade da nação”, mas também dos valores morais que haviam se corrompido devido ao “progressismo”. Nesse contexto, consideramos que o conservadorismo reacionário explicitado pela extrema-direita na contemporaneidade constitui um traço estrutural da formação social brasileira e que se fez presente na gênese do Serviço Social no Brasil⁴.

Desse modo, o Serviço Social em sua origem, influenciado diretamente pela Doutrina Social da Igreja Católica, formou as primeiras assistentes sociais, não considerando o modo de produção capitalista e o estudo sobre as especificidades da formação social brasileira para

³ Conforme as vastas e precisas análises de Mattos (2020), a extrema-direita contemporânea, apesar de apresentar traços e tendências fascistas, não é um regime propriamente fascista. Podemos caracterizá-la como neofascismo em que há determinados ideais e práticas que o particularizam, como o retorno de velhos fantasmas como a “ameaça comunista”, mas agora com novas roupagens, visto que inexistente qualquer ameaça revolucionária.

⁴ Apesar dos distintos momentos históricos, e considerando as análises de Fernandes (2006), consideramos que o conservadorismo e o reacionarismo presentes na formação social brasileira não se dissiparam na sociedade e foram consideravelmente explicitados pela extrema-direita, como o ódio à classe trabalhadora, as mulheres, os negros, a população LGBTQIAPN+, entre outros.

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

fundamentar suas práticas. Adquirindo-se de aspectos abstratos e reputando as contradições entre o capital e trabalho como desvios morais, buscavam “ajustar” os indivíduos à ordem social vigente. O Serviço Social tradicional somente teve suas bases questionadas com o Movimento de Reconceituação que despontou no final dos anos 1960 e consolidou-se na década de 1970⁵. Tal Movimento buscou a ruptura com o tradicionalismo e, adequando a profissão ao contexto social, político, cultural e econômico, passou a requisitar um profissional sincronizado com as demandas advindas da modernização e industrialização do país no cenário do capitalismo monopolista.

Dentre diversas vertentes que emergiram naquela época, foi a Intenção de Ruptura que trouxe uma nova perspectiva à profissão, a qual buscou romper com o conservadorismo. No entanto, nos últimos anos, observa-se na sociedade um intenso debate sobre o conservadorismo, contudo, ignora-se que este nunca esteve superado diante das relações sociais capitalistas. Considerando que o Serviço Social não está apartado de tais relações, neste artigo apresentaremos a presença do conservadorismo na gênese do Serviço Social no Brasil até os dias atuais e como tal questão promove desafios na formação profissional detentora de um caráter crítico, sinalizando as implicações do considerável avanço do Ensino a Distância (EaD) na formação profissional.

A presença do conservadorismo na formação profissional do Serviço Social

A década de 1930 foi emblemática no Brasil, pois, conforme Carlos Nelson Coutinho (2014), foi neste período que o Brasil ingressou na “modernidade” e houve a transição definitiva para o capitalismo⁶. A emergência do Serviço Social brasileiro decorre exatamente neste momento, em que há o avanço da urbanização e da industrialização e o acentuamento das contradições entre a socialização da produção e a apropriação privada desta (Iamamoto, 2015), que passam a ser fruto de questionamentos de frações da classe operária que exige seu reconhecimento pelo Estado e empresariado, reivindicando uma intervenção na “questão social” que extrapole a repressão e a caridade (Iamamoto; Carvalho, 2014).

Apesar de emergir na década de 1930, devemos destacar que as protoformas do Serviço Social brasileiro⁷ já se faziam presentes durante o período da Primeira República (1889-1930).

⁵ Conferir em Netto (2015).

⁶ Considera-se aqui que, anteriormente, o capital já estava presente na sociedade, porém, tal como preconizado por Marx (2017), em que há o avanço das relações industriais, sucede-se somente após o movimento político-militar de 1930.

⁷ Cf. Netto (1996).

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Tal período foi marcado pela recente abolição do sistema escravista em 1888 e a Proclamação da República necessitava, naquele momento, implantar as bases do “moderno” capitalismo, em que o indivíduo não poderia mais ser escravizado pelos senhores do Engenho, mas deveria agora vender sua força de trabalho para os donos dos meios de produção em troca de um salário. Nesse sentido, o Brasil foi marcado por um capitalismo tardio em que se difere consideravelmente dos países capitalistas centrais, detendo-se de particularidades culturais, sociais e econômicas⁸.

Segundo Iamamoto e Carvalho (2014), a Primeira República, também conhecida como República Velha, deteve-se de um tímido processo de industrialização e a maioria dos trabalhadores brasileiros ainda se concentrava no campo. Em paralelo, nos grandes centros urbanos, as primeiras décadas do século XX foram marcadas por greves e intensos movimentos da classe operária, o que representava para a sociedade burguesa uma ameaça de um proletariado que vivenciava péssimas condições de vida e que, superexplorados⁹, viviam à beira do pauperismo. A “questão social” decorrente das contradições entre o capital e o trabalho era tratada como “caso de polícia”, sendo ferozmente reprimida pelo Estado. A principal base para o surgimento do Serviço Social emergia então, nesta época, com as ações assistencialistas promovidas por frações das classes dominantes e da Igreja Católica.

Tais ações assistencialistas possuíam um forte caráter conservador que era oriundo não apenas do caráter doutrinário da Igreja Católica, mas também da burguesia brasileira que nunca se detivera de uma face revolucionária. De acordo com Fernandes (2006), não houve no Brasil uma Revolução Burguesa clássica, mas sim uma conciliação entre segmentos arcaicos e modernos da classe dominante que não pretendiam realizar uma ruptura revolucionária nas estruturas da sociedade. Isto é, a classe dominante brasileira caracterizou-se por sua essência antipopular, antidemocrática, conservadora e reacionária que temia e repudiava quaisquer movimentos sociais da classe dominada.

O aguçamento da luta de classes e a pressão exercida pelo proletariado fizeram com que, segundo Iamamoto e Carvalho (2014), a Igreja Católica passasse a movimentar-se no plano político e social visando o retorno de sua hegemonia (perdida com o surgimento da República

⁸ Ver-se-á em: Fernandes (2006); Marini (2012).

⁹ De acordo com as considerações de Luce (2018) e Osório (2016), a categoria da superexploração é traço estrutural do capitalismo dependente, sendo que a essência da dependência está presente na superexploração da força de trabalho. A extensão e o aprofundamento do mecanismo de exploração se apoiam em um maior desgaste físico dos trabalhadores, sendo os salários insuficientes para preservar o fundo de consumo, visando o aumento do fundo de acumulação do capital.

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

em 1889 e com a primeira Constituinte republicana de 1891). Após o movimento político-militar de 1930, a Constituição de 1934 será um indicador seguro do estreitamento dos laços entre Estado e Igreja, haja vista que:

Além do reconhecimento explícito do catolicismo como religião oficial, da indissolubilidade da família, com o reconhecimento do casamento religioso pela lei civil e a proibição do divórcio, garantirá o acesso da Igreja à educação pública e a todas as instituições de interesse coletivo. Garantirá assim, a institucionalização de alguns dos seus princípios ideológicos fundamentais, e as posições dentro do aparelho de Estado essenciais a sua função de controle social e político (Iamamoto e Carvalho, 2014, p. 171).

O movimento católico considerava que a secularização da vida social seria o principal responsável pelas contradições existentes no âmago da sociedade capitalista e que esta precisaria do catolicismo para minorar as mazelas existentes. Temendo as manifestações dos trabalhadores e/ou quaisquer agitações sociais, Iamamoto e Carvalho (2014) apontam que o Estado e o empresariado aliado à Igreja Católica passam a intervir na “questão social” em prol de controlar o proletariado em suas reivindicações. O movimento católico que passa a deter grande amplitude, tendo dentre as suas iniciativas o apostolado social com tendência direitista e reacionária, buscando o consentimento e a obediência, e o Serviço Social não estará isento dessas marcas.

Por conseguinte, a “questão social” não poderia ser deixada apenas no campo da coerção e era necessário integrar a classe trabalhadora a uma sociedade que deveria ser harmônica com todos, “aceitando” a sua posição, seja de oprimido e/ou opressor, ou seja, intentava-se a adesão dos trabalhadores ao sistema. As primeiras ações do Serviço Social buscavam minorar as manifestações da questão social que seriam oriundas do “desajustamento” dos indivíduos, limitando-se dentro de conteúdos doutrinários e moralizantes promovidos pela Igreja Católica. Cabe destacar que:

O Serviço Social surge no momento em que o modo de produção capitalista define a sociedade em que a Igreja se insere. É também um momento em que a ideologia das classes dominantes não é mais a da Igreja. Não é mais ela quem cria e difunde a ideologia dominante. Esta passa a ser produzida e difundida por outras instâncias da sociedade civil e política, que são monopolizadas e controladas pelos grupos e classes que mantêm o monopólio dos meios de produção (Iamamoto; Carvalho, 2014, pp. 242-243).

Tal ideologia possuía raízes profundamente conservadoras. Escorsim Netto (2011, p. 44) assinala que o conservadorismo despontou a partir da Revolução Francesa em 1789, sendo “[...] uma resposta reativa a tudo que a queda da Bastilha sinaliza”. Com o período de 1830-1848 em que a crise e a decadência ideológica burguesa se delineavam, a burguesia abandonava seu caráter revolucionário e os conservadores, receosos com o aparecimento de quaisquer outras

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

revoluções, adotam um caráter contrarrevolucionário, convertendo-se em um subsidiário da defesa da ordem social vigente burguesa e contra o proletariado (Idem, 2011).

Considerando que o Brasil está localizado na periferia do capitalismo mundial e assume uma posição de dependência aos países imperialistas, evidenciamos o seu caráter contrarrevolucionário (Fernandes, 2006), em que o conservadorismo é um traço estrutural de sua formação social, além do mais, destacando que o movimento conservador¹⁰ também é uma tendência presente no Serviço Social brasileiro. A burguesia brasileira nunca se preocupou efetivamente com as demandas da população e apenas promoveu concessões à classe trabalhadora quando se deu conta de que apenas a coerção não iria assegurar a manutenção da ordem social vigente. Nos cabe mencionar ainda que tais concessões somente foram efetivadas em virtude da intensa luta da classe trabalhadora que exigia melhores condições de vida.

As primeiras escolas de Serviço Social eram imbuídas de um forte conteúdo conservador e, de acordo com Iamamoto e Carvalho (2014), surgidas no final da década de 1930, a Escola de Serviço Social de São Paulo, inaugurada em 1936, e o Instituto Social do Rio de Janeiro, em 1937, possuíam:

[...] a inexistência de uma sistematização que justifique o Serviço Social enquanto ramo do conhecimento e a ausência de uma metodologia específica. As próprias técnicas não possuem uma teorização que as possa sustentar. A formação técnica remetia essencialmente à prática (Iamamoto; Carvalho, 2014, p. 237).

A teoria consistia em práticas moralizantes que visavam “ajustar” o trabalhador e a sua família aos ditames do capitalismo dependente brasileiro. A primeira sistematização da profissão deu-se a partir da influência norte-americana baseada no Serviço Social de Casos Individuais, contudo não abandonaram o caráter doutrinário católico, em que ambos importados respectivamente dos Estados Unidos e da Europa, não refletiam a realidade brasileira e as suas particularidades (Iamamoto e Carvalho, 2014).

Diante das ponderações aqui apresentadas, consideramos que o Serviço Social no Brasil não está apartado das relações sociais capitalistas e das particularidades do capitalismo dependente brasileiro que possui traços estruturais, como a superexploração da força de trabalho, a repressão, o conservadorismo e a manutenção de tendências arcaicas e modernas na

¹⁰ Netto (2011) pontua a necessidade de compreendermos o conservadorismo além do senso comum, haja vista que, partindo dessa perspectiva, este seria parte da essência humana que visa a conservar bons valores, isto é, como se o pensamento conservador fosse um aspecto natural, algo inato de determinados indivíduos que prezam pelo “bem”. No entanto, o conservadorismo é um movimento histórico surgido em um determinado período a fim de justificar determinados privilégios, evidenciando que as desigualdades sociais são da natureza humana e não produzidas historicamente e inatas ao modo de produção capitalista.

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

sociedade. Além do mais, nos cabe destacar que tais fatos impactam diretamente na formação profissional do Serviço Social, haja vista que a matéria-prima do trabalho profissional é a “questão social” intrínseca ao modo de produção capitalista.

Os principais desafios presentes na contemporaneidade no que concerne a formação do Serviço Social Crítico

Conforme assinala Escorsim Netto (2011, p.34) o “Serviço Social crítico é função de uma inteira ruptura com o pensamento conservador”. Tal criticidade profissional adveio de acordo com Netto (2015), com o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina, surgido na década de 1960 e consolidado na década de 1970 que questionava o Serviço Social Tradicional e as bases que até então formavam a profissão. O Serviço Social ingressou no circuito da universidade e possibilitou engendrar uma massa crítica antes inexistente, implicando a construção de um pluralismo profissional ao incorporarem ao debate as polêmicas e os confrontos contemporâneos das Ciências Sociais¹¹.

Dentre as vertentes que surgiram, nesta época, foi a Intenção de Ruptura que deu substrato ao hegemônico Projeto Ético-Político do Serviço Social materializado no Código de Ética de 1993, na Lei da Regulamentação da Profissão e nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 (Abramides, 2019). O marco da ruptura com o conservadorismo profissional, foi o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) em 1979 que aproximou-se das concepções marxistas e diante da participação dos profissionais nos processos de luta contra a ditadura empresarial-militar (1964-1985), esses passaram a assumir um novo arcabouço teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político, afirmando o compromisso com a população usuária dos serviços sociais, a classe trabalhadora, visando a construção de uma nova ordem societária.

No entanto, a profissão não rompeu em sua totalidade com o conservadorismo, embora atualmente o Projeto Ético-Político profissional hegemônico defenda tal ruptura “em suas dimensões teórica, política, ética, legal e profissional — e se constitua como processo dinâmico e vivo, como expressão de luta contra o conservadorismo” (Boschetti, 2015, p. 639).

¹¹ Neste período, ocorre o movimento de laicização da profissão em que há o rompimento com o provincialismo, paroquialismo e o confessionalismo que estavam até então presentes na formação profissional, havendo também o desgarramento de setores da Igreja Católica em face do conservadorismo tradicional. Carecendo de uma elaboração teórica significativa, a profissão no Movimento de Reconceituação foi além das requisições da autocracia burguesa, não detendo-se apenas de traços de funcionalidade, mas de oposição e contestação (Netto, 2015).

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Considerando a pluralidade existente no âmbito da profissão, alguns profissionais questionavam a aproximação com a teoria marxista e defendiam que essa não encontrava correspondência com a realidade. Entretanto, esse movimento conservador existente atualmente no interior da profissão não pode ser confundido com aquele presente na gênese do Serviço Social que possuía influência da Igreja Católica.

Embora o conservadorismo seja traço estrutural do capital, devemos mencionar que este modifica-se conforme a conjuntura histórica a fim de garantir a manutenção da ordem social vigente do capitalismo e apresentá-la através de sua ideologia também reformulada como algo “natural” e não construída historicamente. Consideramos que desde a década de 1990, o neoliberalismo está presente no Brasil e a acumulação flexível do capital ocasionou na requisição de uma nova ideologia e de um trabalhador que possa ser “empreendedor” e “patrão de si mesmo”, estando submetido a trabalhos cada vez mais precarizados e informais.

Em momentos de crise, ampliam-se tais discursos e a ofensiva contra os direitos sociais conquistados pela árdua luta da classe trabalhadora, passam a se transformam com maior intensidade em meras mercadorias úteis a “quem pode pagar por elas”. Além do mais, faz-se presente a exacerbação da meritocracia, em que há a divisão entre sujeitos que “se esforçaram o suficiente” e outros que “não fizeram por merecer”. Diante de tais fatos, podemos destacar que a ascensão da extrema-direita no Brasil, adveio do contexto da crise mundial de 2008 que se espalhou no país no final de 2014 e início de 2015¹², juntamente com o golpe jurídico, midiático e parlamentar que destituiu Dilma Rousseff do cargo da presidência da República em 2016 e a farsesca Operação Lava Jato que ocasionou na prisão do primeiro colocado no pleito presidencial de 2018, Luiz Inácio Lula da Silva.

Por conseguinte, abriu-se caminho para a eleição de Jair Bolsonaro (2019-2022) ao cargo de chefe do Executivo, defendendo suas concepções conservadoras e reacionárias em diversos âmbitos, como o educacional. Uma das principais propostas defendidas por Bolsonaro era de neutralizar conteúdos considerados como “doutrinadores” nas instituições de ensino, trazendo em voga movimentos contrários à democracia em sala de aula, como o “Escola Sem Partido” criado em 2004¹³ e que caracterizava-se por ser “[...] uma iniciativa conjunta de

¹² Contudo, deve-se ponderar que as crises, de acordo com Mattos (2020, p. 164), são necessárias, mas não o suficiente para a ascensão do fascismo ou de governos que apresentem traços fascistas.

¹³ O movimento do “Escola sem Partido” obteve popularidade e relevância no cenário político apenas no final de 2014, quando foram protocolados na Câmara dos Deputados diversos Projetos de Lei a fim de buscar sua legitimação e também quando foi utilizado como campanha política de Jair Bolsonaro no pleito presidencial de 2018.

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao Ensino Superior” (Lagoa, 2019, p. 11).

Declarado como inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal em 2020, pois afetava a liberdade cátedra (Vilela, 2024), podemos destacar que o movimento “Escola Sem Partido” possui similitudes com o designado “Serviço Social Libertário”¹⁴. Tal movimento, de acordo com Cisne, Cantalice e Araújo (2020), apresentava a necessidade de reformar o Serviço Social, principalmente no que concerne à sua formação, e possuía na sua fundamentação 23 teses que teciam críticas à hegemonia profissional, defendiam a garantia dos direitos sociais através do livre mercado e propunham um ensino “neutro”, que fosse afastado da “militância” e da “formação doutrinária”.

Contudo, devemos considerar que não há possível neutralidade e que adotar tal posicionamento já é expor uma posição. Ademais, dentre as 23 teses propostas a fim de apresentar uma nova concepção de disputa em torno da hegemonia profissional, há o incentivo à formação no curso de Serviço Social pelo Ensino a Distância (EaD) (Cisne, Cantalice e Araújo, 2020), promovendo o afastamento dos futuros assistentes sociais da educação pública, gratuita e de qualidade; do tripé ensino, pesquisa e extensão; dos movimentos sociais e dos espaços políticos; corroborando com um movimento não só de afastamento da perspectiva crítica conquistada pela profissão, mas também ratificando os posicionamentos conservadores e reacionários da extrema-direita e do aprofundamento do neoliberalismo.

No campo educacional, o governo Bolsonaro (2019-2022) promoveu medidas de acentuamento das práticas neoliberais, e dentre elas, Leher e Santos (2023) pontuam o aumento do financiamento privado no acesso às instituições particulares, liberalizado a oferta privada-mercantil com a finalidade de que estas sejam as instituições de ensino da classe trabalhadora, como também flexibilizou a oferta de disciplinas a distância de 20% para 40%, enquanto manteve a inviabilização das políticas de acesso e permanência estudantil. Diante disso, tais ações impactaram na formação em Serviço Social, haja vista que os cursos à Distância desta área são amplamente ofertados.

A formação em Serviço Social atualmente é norteadada, obrigatoriamente, pelas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE) do ano de 2002. Além dessas

¹⁴ Segundo Chagas e Lisboa (2022), é nesse contexto de avanço da extrema-direita e da explicitação de seu conservadorismo que surge, em 2016, o “Serviço Social Libertário”, movimento presente no interior do Serviço Social que busca tensionar a hegemonia crítica da profissão.

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

diretrizes, o Serviço Social conta com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996 e 1999)¹⁵ que foram criadas pela categoria profissional a partir de um amplo debate que culminou na elaboração destas¹⁶ que em seu bojo traz princípios que condizem com o Serviço Social crítico.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social expressam nítidas divergências quanto ao trato teórico-metodológico, ético-político, técnico-operativo e crítico-analítico da formação profissional. Desse modo, enquanto as Diretrizes da ABEPSS expressam um posicionamento em defesa do Código de Ética profissional de 1993 e do Projeto Ético-político do Serviço Social, as diretrizes do CNE os ignoram, os quais nem ao menos são citados. Além disso, Iamamoto (2014, p. 617) destaca:

[...] o texto legal *das diretrizes curriculares*, homologadas em 4/7/2001 pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC-Sesu, 1999), sofre *forte descaracterização no que se refere à direção social da formação profissional, aos conhecimentos e habilidades considerados essenciais ao desempenho do assistente social*. Assim, por exemplo, no perfil do bacharel em Serviço Social constava “profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social”, o que foi retirado e substituído por “utilização dos recursos da informática”. Na definição das *competências e habilidades*, é suprimido do texto legal o direcionamento teórico-metodológico e histórico para a análise da sociedade brasileira: *apreensão crítica dos processos sociais na sua totalidade; análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país* (MEC-Sesu/Coness, 1999). Também os *tópicos de estudos* foram totalmente banidos do texto oficial em todas as especialidades. Eles consubstanciavam o detalhamento dos conteúdos curriculares anunciados nos três núcleos de fundamentação que compõem a organização curricular: núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; núcleo de formação sócio-histórica da sociedade brasileira e núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Este corte significa, na prática, a dificuldade de garantir um conteúdo básico comum à formação profissional no país. O conteúdo da formação passa a ser submetido à livre iniciativa das unidades de ensino condizente com os ditames do mercado, desde que preservados os referidos núcleos.

A flexibilização e enxugamento das Diretrizes Curriculares do CNE se expressam também na quantidade de páginas de cada documento¹⁷ e na abordagem das questões quanto ao conteúdo obrigatório dos cursos. Um exemplo claro é a descrição dos três eixos de fundamentação da formação em Serviço Social (Núcleo de Fundamentos Teórico-

¹⁵ As Diretrizes Curriculares da ABEPSS estão articuladas a uma proposta curricular amplamente discutida e refletida pela categoria profissional. Essas Diretrizes expressam um posicionamento e defesa de princípios expressos no Código de Ética da profissão. Apesar da elaboração das Diretrizes que teve como base o currículo mínimo, a categoria profissional teve que adequar os conteúdos dessa proposta devido às exigências legais do CNE/MEC. Assim, houve a criação de uma comissão de especialistas que ficou responsável por elaborar e encaminhar ao Ministério a nova proposta das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1999. Cf. ABEPSS, 1999.

¹⁶ Ver-se-á em: ABEPSS, 2016. Disponível em: <http://abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss/>. Acesso em: 9 ago. 2025.

¹⁷ Há três documentos que discorrem acerca das Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social. As Diretrizes da ABEPSS (1996) contam com 27 páginas, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1999) possuem 9 páginas; já as Diretrizes do CNE (Conselho Nacional de Educação – 2002) contam com 3 páginas apenas. Neste trabalho preconiza-se a utilização de dois documentos, sendo eles da ABEPSS (1999) E CNE (2002).

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Metodológicos da Vida Social; Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira; Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional) e suas respectivas relevâncias para uma formação crítica e defendida pelo Projeto Ético-político da profissão.

A curricularização mínima presente nas Diretrizes do CNE, com uma proposta de formação enxuta, articula-se com o ordenamento às políticas gerais para a educação superior a partir da reestruturação produtiva do capital, da contrarreforma do Estado a partir da década de 1990 no Brasil¹⁸. Tal flexibilização das Diretrizes viabilizou de melhor modo o processo de mercantilização do curso, ou seja, a livre expansão do setor mercantil na educação superior¹⁹.

As maiores diferenças do perfil de egresso proposto para o curso de Serviço Social pelas Diretrizes da ABEPSS e CNE/MEC indicam a constituição de profissionais bastante distintos. No documento da ABEPSS (1999), evidencia-se a relevância de uma formação intelectual, cultural, generalista e crítica, uma formação que forneça as bases para a atuação profissional em consonância com o Código de Ética do Serviço Social de 1993, já as Diretrizes do CNE apresentam um perfil que pode dar espaço para distintas interpretações, como apresentamos a seguir:

Tabela 1- Perfis dos egressos propostos pelas Diretrizes CNE/MEC e pelas Diretrizes ABEPSS

Diretrizes CNE/MEC (2002)	“Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho”.
	“Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da

¹⁸ Conferir em: Behring, 2006.

¹⁹ É importante destacar que esse processo não ocorreu apenas com o Serviço Social, mas o processo de mercantilização foi generalizado, especialmente com cursos das áreas de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Logo, quanto mais flexível a formação e menos exigências demandar, mais passível de exploração mercantil torna-se o curso.

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Diretrizes ABEPSS (1999)	sociedade civil e movimentos sociais. Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social”.
---------------------------------	---

Fonte: Diretrizes Curriculares CNE/MEC (2002) & Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1999). Elaboração própria.

O perfil de egresso apresentado nas Diretrizes do CNE/MEC apresenta um perfil profissional vago, que possui uma forte descaracterização, retirando-se a direção política e social defendida hegemonicamente pela categoria profissional. Além disso, não especifica quais são os possíveis campos de atuação do Serviço Social e ressalta a responsabilidade do profissional de inserir “criativamente” os usuários no mercado de trabalho, retirando as políticas públicas e sociais como meios para essa inserção.

Já o perfil proposto nas Diretrizes da ABEPSS preza por profissionais propositivos, críticos, atentos às diferentes realidades socioeconômicas e culturais, com conhecimento generalista a fim de atender às demandas do mercado de trabalho em conformidade com os valores e princípios do Código de Ética do assistente social.

Nesse contexto, podemos observar que as Diretrizes Curriculares do CNE (2002) não condizem com o projeto de formação proposto pelo Serviço Social crítico, e fortalecem as prerrogativas defendidas pelo “Serviço Social Libertário” quando não especificam um perfil profissional condizente com os princípios do próprio Código de Ética da profissão, ao relacionar uma inserção criativa, por parte dos profissionais, dos usuários ao mercado de trabalho, apresentando um perfil vago viabilizando diferentes interpretações do que seria tal “criatividade”.

Além das implicações advindas da flexibilização das Diretrizes Curriculares do CNE (2002), o Serviço Social crítico tem sofrido com os impactos da massificação da formação via Ensino à Distância, que atualmente configura-se como a modalidade que mais forma assistentes

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

sociais na contemporaneidade, apesar do posicionamento contrário das entidades representativas à modalidade desde antes da inserção do curso no Ensino à Distância²⁰.

Tabela 1 – Matrículas de Serviço Social por modalidade de ensino e natureza jurídica (2006 a 2023)

ANO	EAD	PRESENCIAL PRIVADO	PRESENCIAL PÚBLICO
2006	S/I	35.092	12.602
2007	31.115	39.921	12.847
2008	101.890	44.474	13.200
2009	68.055	48.025	14.099
2010	74.474	52.848	15.876
2011	80.650	54.710	17.309
2012	97.428	56.731	18.820
2013	94.595	59.972	19.191
2014	101.272	60.010	19.097
2015	96.638	57.165	18.766
2016	96.055	50.753	17.883
2017	92.781	43.020	17.747
2018	86.447	35.271	17.277
2019	86.391	28.024	17.454
2020	95.787	20.551	16.277
2021	103.907	15.297	16.890
2022	101.512	11.129	17.701
2023	101.122	8.500	17.563

Fonte: Pereira; Ferreira e Azevedo (2025).

²⁰ “A partir de 2005, com a expansão do EaD, consolidou-se uma unidade de posicionamento entre as entidades nacionais de serviço social, que manifestaram, em 2006, por meio de nota pública, uma posição contrária à implementação de cursos de graduação à distância na área. [...] Esse posicionamento converge com as bandeiras históricas de luta da profissão de Assistente Social em defesa da educação superior enquanto direito de todos e dever do Estado; da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão do processo formativo básico com a perspectiva de totalidade e criticidade na apreensão da realidade do acesso à bibliografia de qualidade da realização do estágio supervisionado de modo presencial e com acompanhamento dos supervisores acadêmico e de campo; da realização de pesquisa e investigação como princípio formativo que deve perpassar todo o currículo”. (CFESS, 2010, p. 29).

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A partir dos dados apresentados na tabela 1, podemos observar que o EaD aparece pela primeira vez em 2007 com 31.115 (trinta e um mil, cento e quinze) matrículas em Serviço Social, e em apenas um ano ultrapassa cem mil, totalizando 101.890 (cento e um mil, oitocentos e noventa) em 2008. Este salto reflete uma expansão abrupta que vai ocorrendo nos anos seguintes quanto à oferta de matrículas do curso EaD.

Entre 2009 e 2016, o número de matrículas permaneceu entre 68 mil e 97 mil. A partir de 2020, temos o montante de 95.787 (noventa e cinco mil, setecentos e oitenta e sete) matrículas, o EaD volta a crescer e ultrapassa consistentemente os 100 mil matriculados em 2021, 2022 e 2023. Vale ressaltar que durante este período ocorre a pandemia, covid-19, a qual viabilizou o EaD, tornando-o predominante em comparação com os cursos presenciais (público x privado). Em 2023, o EaD representou mais de 80% do total de matrículas no curso.

Tal cenário da conjuntura atual de efervescência do conservadorismo e da extrema-direita, somado à tendência de permanência do crescimento do quadro do EaD no curso de Serviço Social vem demonstrando ser uma modalidade formativa frágil, pela própria estrutura da modalidade, já que o Serviço Social é uma profissão que exerce suas atividades laborativas diretamente com diferentes sujeitos, construindo debates, caminhos e intervenções sociais, interações e mediações estas que deveriam ser observadas e apreendidas no processo ensino-aprendizagem, na troca com professores, alunos e profissionais.

Diante disso, o que se pretende é a formação de profissionais sem a necessária compreensão crítica da totalidade das relações sociais no modo de produção capitalista. Segundo Barroco (2011, p. 214), a modalidade à Distância representa a formação de profissionais que não conseguirão compreender a importância dos valores universalistas: “[...] a perspectiva de totalidade, a luta de classes, o trabalho, o marxismo, afirmando um pluralismo apoiado no ecletismo e na relativização da verdade objetiva, passível de ser apreendida pela razão dialética”.

Assim, a expansão do EaD corroborado pelo espraio da alienação na sociabilidade capitalista (na contemporaneidade com a adição ao recurso das *fake-news* disseminadas por meio de redes sociais), enaltece-se uma educação aos moldes do *fast-food*, uma educação rápida que permita a flexibilização e se ajuste as necessidades individuais dos sujeitos, com pouco arcabouço teórico-metodológico e resumido em apostilas, com a forte presença de tutores e não professores, pois o intuito maior do EaD é a mercantilização da educação, a lucratividade dos

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

grandes conglomerados educacionais que investem em tal modalidade pela rápida lucratividade que ela proporciona através dos baixos requisitos demandados as instituições educacionais²¹.

Nesse sentido, a educação-mercadoria, expressa pelo EaD, corrobora para a manutenção do *status quo* da hegemonia burguesa e para a ascensão da extrema-direita, ou seja, conforma os sujeitos à ordem do modo de produção capitalista, o que implica a não formação de sujeitos críticos, corroborando para o fortalecimento de movimentos tais como o “Serviço Social Libertário”.

Considerações Finais

Diante das análises aqui expostas, consideramos que, o conservadorismo é um traço estrutural da formação social brasileira e que apesar de suas transformações ao longo de diversas conjunturas históricas, esse sempre esteve presente no horizonte da sociedade brasileira. O Serviço Social, sendo uma profissão inscrita diretamente nas relações sociais capitalistas, não deixa de ser impactada pelos diferentes acontecimentos ocorridos no processo da sociabilidade, o que promove profundas repercussões na profissão em diferentes parâmetros, levantando debates necessários, tais como sobre a formação profissional do Serviço Social na contemporaneidade.

O Ensino a Distância (EaD), que vem ganhando cada vez mais protagonismo nos últimos anos, promove a conservação de práticas conservadoras no âmago profissional, ferindo sua hegemonia crítica e Escorsim Netto (2014, p. 19) aponta que “o conservadorismo se funda no abandono das dimensões econômicas, políticas e históricas da vida social”. Com a ascensão da extrema-direita e sua ofensiva contra os direitos da classe trabalhadora, inclusive o de estudar, tornam-se imprescindíveis análises em torno da formação profissional em Serviço Social e a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade em contrapartida da educação mercantilizada.

Referências

ABEPSS. **Diretrizes Curriculares da ABEPSS**. 2016. Disponível em: <http://abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss/>. Acesso em: 8 ago.2025.

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 18 ago.2023.

²¹ Conferir em: Pereira; Vale (2019); Pereira (2022); Azevedo; Ferreira; Pereira (2025).

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa et al. **O projeto ético-político profissional do serviço social brasileiro: ruptura com o conservadorismo**. Cortez: São Paulo, 2019.

BARROCO, Maria Lucia S. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. **Serviço Social & Sociedade**, p. 205-218, 2011.

BEHRING, E. **Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

BOSCHETTI, Ivanete. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**, p. 637-651, 2015.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 15, DE 13 DE MARÇO DE 2002**. DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311141012990370.pdf. Acesso em: 20 set.2022.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Sobre a incompatibilidade entre graduação à distância e serviço social**. Vol.1, Brasília, 2014.

CHAGAS, Dandara Emilly Silva; DA NÓBREGA LISBOA, Magno. Serviço Social Libertário: uma análise da presença conservadora no Serviço Social na contemporaneidade. In: **Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos; Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais; Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental**. 2022. p. 2496-e2496.

CISNE, Mirla; CANTALICE, Luciana Batista; ARAÚJO, Luciene. “Renovação” do Serviço Social brasileiro: um continuum à ofensiva conservadora. **Libertas**, v. 20, n. 2, p. 307-327, 2020.

COUTINHO, Carlos Nelson. O Estado brasileiro: gênese, crise, alternativas. IN: *Fundamentos da educação escolar no Brasil Contemporâneo*. Organizado por: Júlio César França Lima e Lúcia Maria Wanderley Neves. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz– EPSJV, 2014.

ESCORSIM NETTO, Leila. **O conservadorismo clássico: elementos da caracterização crítica** [livro eletrônico]. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. Prefácio: José de Souza Martins– 5.ed.– São Paulo: Globo, 2006.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 38. ed. São Paulo: Cortez; Lima, Peru: CELATS, 2014.

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**– 9.ed.– São Paulo: Cortez, 2015.

O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: CONSERVADORISMO, EXTREMA-DIREITA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

LEHER, Roberto; SANTOS, Maria R. S. Governo Bolsonaro e autocracia burguesa: expressões neofascistas no capitalismo dependente. IN: *Educação no governo Bolsonaro*. Org: Roberto Leher– São Paulo: Expressão Popular, 2023.

LUCE, Mathias Seibel. **Teoria marxista da dependência: problemas e categorias-uma visão histórica**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MARINI, Ruy. **Subdesenvolvimento e revolução**. Florianópolis: Insular, 2012.

MARX, Karl. **O capital Livro I (Crítica da economia política). O processo de produção capitalista**. Livro I, Vol I, São Paulo: Boitempo, 2017.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Governo Bolsonaro: neofascismo e autocracia burguesa no Brasil**. São Paulo: Usina Editorial, 2020.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. **Serviço Social e Saúde**, v. 4, p. 141-160, 2006. <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/a-construcao-do-projeto-eticipolitico-do-servico-social-201608060411147630190.pdf>. Acesso em: 21 out.2024.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2015.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e serviço social**. Cortez editora, 1996.

OSÓRIO, Jaime. Sistema Mundial e formas de capitalismo. A teoria marxista da dependência revisitada. IN: **Revista Direito e Práxis**. Rio de Janeiro, vol. 7, número 13, 2016, p.494-539.

PEREIRA, L. D. **Educação e Serviço Social: do confessionalismo ao empresariamento da formação profissional**. Navegando Publicações, 2022. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/larissa>. Acesso em: 21 out.2024.

PEREIRA, Larissa Dahmer; FERREIRA, Andreza Telles dos Santos; AZEVEDO, Ingridilaine Carreiro de Oliveira. Cursos de Serviço Social no período 2006-2022: expansão e fragilização da formação. **Temporalis**, v. 25, n. 49, p. 343-360, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/46836/33915>. Acesso em: 06 ago.2025.

PEREIRA, Larissa Dahmer; VALE, Andréa Araújo do. (orgs.). **O Ensino à Distância na formação em Serviço Social: Análise de uma década**. Editora eletrônica: E-Papers. 2019. Disponível em: <https://ppgssdr.uff.br/wp-content/uploads/sites/252/2022/09/LIVRO-EAD-NO-SESO-ANDREA-VALE-E-LARISSA-DAHMER.pdf>. Acesso em: 21 out.2024